

O DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**(Composição e impressão)**

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Prevendo...

Quem quizer dedicar a sua atenção, e applicar-se ao estudo do *échiquier* da politica portugueza, de duas uma: ou ficará com os miollos dignos de figurarem na cabeça de qualquer habitante d'um manicómio, ou ha de rir, doidamente, de tanto imprevisto!

Portugal transformou-se n'um vasto palco, onde se exhibem peças de Gervasio, representadas por gatos pingados; onde se desempenham as scenas mais burlescas ao som de marchas fúnebres; onde se cantam hymnos revolucionarios com o entusiastico acompanhamento da *Maria Cachucha!*

E a dirigir todo este fumbulesco *embroglio* a batuta estrangeira, vae regendo, grave e imponente, o *Cântico dos Cânticos!*

Tristes verdades... mas verdades!

A Europa, vê Portugal tão pequeno, desprezível, ridículo, que já não se digna discutil-o, limita-se a troçal-o!

A Inglaterra, a nação por excellencia ciosa da sua liberdade, e legitima-mente orgulhosa do seu bom senso pratico; a França, o fóco d'onde irradiaram para tantos paizes do Velho e do Novo Mundo, os mais fulgurantes raios que illuminaram a emancipação de muitos povos; a Allemanha, a terra da sciencia e da verdade; a Italia, onde as artes brilharam e onde a liberdade se implanta com uma consciencia e uma vontade que espantam; pela sua imprensa, todas ellas, estão positivamente a desopilarem o figado, sériamente atacado por a quasi impossivel resolução de problemas intestinos, troçando, matando o tempo, rindo, á custa d'este pequeno povo, que tão grande e heroico foi, e que com franqueza lhes merecia, já não dizemos mais algum respeito, mas ao menos mais alguma piedade!

Lêem-se os jornaes estrangeiros, e já perdidos os assomos do leão, põmos a chorar como creanças!

E' que á aggressão brutal, pôde-se responder brutalmente; para o desprezo, não temos armas!

E esta é a triste realidade: os portuguezes para os estrangeiros são hoje os Robertos typicos que se exhibem em feiras e praças públicas das terras de 5.ª ordem!

E que fazemos para sahirmos d'esta deploravel situação?

O que se está vendol!

O paiz sempre ingénuo a acreditar no *bídeo*, dando-lhe uma composição fantastica, pedra, aço e diamante em várias proporções, sem se lembrar, o pobre ignorante, que ha pedra que suja as mãos, aço que quebra como vidro, e diamante que se reduz a pó expontaneamente!

A sua educação musical reduzida quasi que ao legendario realejo, fixou só a ária do *Córro a salvar-te*, sem se lembrar que os realejos se succedem, que a ária é sempre a mesma, e que comtudo, cada vez se sente mais perdido.

Depois de marchas, contra-marchas, reconhecimentos de cavallaria, observações aerostáticas, relatorios de exploradores, estudo das posições fracas do inimigo, escolha de posições proprias, um trabalho *insano* do estado maior, troca de milhares de correios, ordens pelos ajudantes de campo, no momento em que vae começar a batalha, *oh! deuzes!* falta o general em chefe!

Ficou a dormir, falta-lhe o capacete, perdeu a espada, não fez a *vendima*, choveu muito cedo, agucou o cavallo, quebrou a muleta, não consultou as chronicas da Torreira!

Mas não perdeu pela demora... *Córro a salvar-te!*

Ainda não, amanhã, depois, no outro dia, para a semana, para o mez que vem, para o dia de juizo... *Córro a salvar-te!*

Chegou finalmente!

Depressa o meu cavallo, tomem esta noite posições as tres divisões, reforcem a ala esquerda que é valente mas pouco numerosa, disponham a artilharia nas alturas, mandem correios a Grouchy, examinem o terreno, encurrelem o inimigo no monte S. Jean, para darmos nova batalha de Waterloo inesperadamente, com rapidez, com urgencia de... quinze dias... lá para o dia 8.

Ora, sempre é bom pegar-se a gente com a padroeira do reino, mas o diabo é se chove na véspera, como na celebrada batalha!

No dia seguinte havia... tanta lama!

Les Portugais sont toujours gués.

26-11-907.

JESUS CRUCIFICADO

Quando tu, Senhor, lançaste os olhos tornados do alto dos céos, para condemnares os homens orgulhosos, os sabios, que renegavam da origem de toda a sciencia, tinham passado e não lhes achaste outro vestigio senão o grande silencio das suas campas

E a nós que lhes succedemos, viste-nos de joelhos á roda da tua cruz.

A arvore da sabedoria havia bracejado mais robustos troncos, mais virentes ramagens; e foi-nos provado então que ella nascera no Calvario.

Hoje, Senhor, a historia humana vem confirmar todos os dias a tua historia divina. A philosophia actual ergue sobre as ruínas dos systemas passados o lábaro da tua philosophia.

As nações que vês agitarem-se e rugirem dolorosamente em luctas civís, não fazem senão preparar-se para poderem escrever nas táboas de bronze das tuas leis, duas palavras que resumem todo o Evangelho — a liberdade e a fraternidade.

ALEXANDRE HERCULANO.

RENEGADOS

E' um facto comprovado que não ha maiores inimigos d'uma idéa ou de uma crença do que os renegados.

Os que abjuram a sua religião, os que renegam o seu ideal politico, os que abandonam a familia, principalmente os que fazem isto por interesse ou por culpas proprias, procuram sempre convencer os outros que é a falsidade d'essa religião, a má orientação dos dirigentes d'essa politica, ou os erros da familia que os obrigam a proceder assim.

Culpas proprias? não. Interesses mesquinhos? ainda menos. Conveniencias pessoais? nem falar n'isso. *Elles são os puritanos.* Querem a religião na sua pureza, querem a idéa politica em toda a sua elevação, querem a familia como modelar. E é por lhes faltarem todos estes predica-dos que os puritanos as abandonaram.

Deixando de parte a religião e a familia vamos apenas tratar dos renegados politicos, porque são estes os que mais enxa-meiam.

Vêmol-os por toda a parte e de todos os feitos; pertencem a todas as classes, mas são mais numerosos na burguezia e nos diplomados. Abjuram da sua politica quando se convencem que no campo opposto encontram mais depressa satisfação ás suas aspirações interesseiras. Julgando que não os entendem elles procuram a todos convencer que procedem honradamente, visando apenas o bem commum.

Sentindo porém a propria consciencia accusal-os, temendo que quem os ouve não os acredite, precisando accusar para se defenderem não ha culpa, não ha mancha, não ha defeito que não ponham nos seus correligionarios da véspera.

E' ouvil-os por toda a parte expectorando aqui uma calunnia, alli uma in-

famia, acolá uma insolencia.

O que na véspera era bom passou a ser pessimo, o que era justo passou a ser indigno, o que era uma virtude passou a ser um crime.

Alguns para serem mais acreditados confessam professar ainda as mesmas crenças, atacando unicamente os homens a quem não ha defeitos ou crimes que lhes não encontrem; ou allegam consciencias geraes de momento que os obrigam a auxiliar os adversarios. São os mais perigosos, porque acariciando as convicções d'aquelles a quem se dirigem, lançam hypocritamente a semente da desconfiança no modo de vêr de cada um. *São estes as creaturas damninhas,* que faltos de coragem para dizerem quaes os motivos meramente pessoas que os impulsionam, vomitam insultos desbragados sobre os que lhes conhecem as manhas.

E' para estes que recomendamos ao povo toda a cautela, é a estes que se devem applicar os rótulos que se vêem nos jardins zoológicos: *Cuidado com estas animaes.*

O renegado por interesse é capaz de tudo, porque elle precisa provar áquelles a quem se uniu que merece o preço porque se vendeu.

Ataca a honra e a virtude dos seus amigos da véspera, dilue reputações, deprime caracteres e empeçonha os actos mais dignos. E' o inimigo por excellencia; o mais verrinoso e o mais perigoso, porque tendo faltado a tudo quanto disse e a tudo quanto subscreveu não ha já peia moral que o detenha na carreira, vertiginosa da desvergonha.

Para elle os ladrões de hontem são os honrados de hoje, os devassos tornaram-se virtuosos, e ái do que se attrever a notar-lhe a contradicção! São temiveis os taes senhores renegados! Temiveis e grotescos.

SOPHÃO.

CHRONICA DE LISBOA

Passa hoje uma das datas mais gloriosas da nossa historia, em que um punhado de portuguezes amigos da sua patria expulsaram d'ella os invasores, com uma coragem e um brio que ficaram assignalados nos annaes dos feitos heroicos.

Quarenta denodados patriotas, urdindo no maior silencio uma arrojadissima conspiração, fizeram com que, n'um momento, Portugal sacudisse o jugo ominoso que durante sessenta annos lhe pezava nos hombros. Os nomes d'esses homens ficaram religiosamente guardados no peito de todos os que amam o seu paiz; sacrificaram a vida no altar da patria, expuzeram-se a derramar por ella a ultima gotta do seu sangue.

Que sublime lição de patriotismo dão esses heroes aos degenerados d'agora!

Antigamente Portugal era respeitado em toda a parte do mundo e o seu nome proferido com uma espécie de assombro; hoje é ludibriado e escarnecido por todas as nações.

Se esses homens que, com um arrojado sacrificio, dedicaram á patria as suas vidas para sacudirem as algemas que o leão altivo de Castello lhes puzera nos pulsos, sabissem hoje dos seus túmulos e contemplassem a baixeza e a decadencia dos seus descendentes d'agora, velariam as faces para que se lhes não vissem correr por ellas as lagrimas do desprezo e da vergonha.

Que mudança!

Foi á assignatura régia o decreto exonerando do cargo de juiz de instrucção criminal o conselheiro Francisco Maria da Veiga, que por muitos annos exerceu aquelle logar.

O dr. Trindade Coelho,

delegado do ministerio público, tambem vae ser exonerado, a seu pedido.

Continuam em grande effervescencia os politicos do chamado *blóco*. Veremos em que dão essas reuniões e conferencias demoradas entre os partidos contrarios ao governo.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Rumores

Que a trouco d'um parço se permite a batota na villa da Moita.

—Que o sr. Antonio Luiz Dantas jámais aceitará conselhos do franquismo.

—Que o secretario da camara mais uma vez cortou as relações com o seu presidente.

—Que o presidente da camara torna a não vêr com bons olhos o secretario.

—Que a policia não foi fazer *serviço* para o campo em consequencia da chuva.

—Que os «miguistas» buscam lá mas ficam sempre tosquidados.

—Que o sr. Pinto já não muda de residencia.

—Que Sarilhos Grandes vae ter nova illuminação, —*á custa da camara*—mollimento este devido ao invento do sr. Saturnino de Almeida.

—Que o sr. Saturnino, com consentimento do sacristão, tem feito diversas experiencias do seu invento na torre da igreja de Sarilhos Grandes.

—Que o sacristão de Aldegalleja, mordido de atroz inveja, vae offerecer ao sr. Saturnino, como melhor, a torre da igreja matriz.

P'rá frente

E' uma nova marca de bolachas da considerada fabrica de Eduardo Costa, situada na Pampulha, em Lisboa. De qualidade finissima, esmeradamente fabricada, a nova bolacha, é dedicada aos insignes republicanos, dr. Magalhães Li-

ma, Manuel de Arriaga e Antonio José d'Almeida. Os chromos são um primor artistico, apresentando os bellissimos retratos dos consagrados tribunos do Povo.

Julgamentos

Na passada segunda feira respondeu em audiencia de policia correccional, no tribunal judicial desta comarca, o nosso correligionario José Ricardo da Costa, accusado de offensas corporaes na pessoa de Antonio Luiz Dantas. O réo foi absolvido.

Fez a sua defeza o nosso illustre amigo e prestantissimo correligionario sr. dr. Luciano Tavares Móra.

—Tambem no mesmo dia respondeu, accusado do crime de diffamação, Frederico Guilherme Ribeiro da Costa, sendo condemnado em 8 dias de prisão correccional, 3 dias de multa a 200 réis por dia e na importancia de 5\$000 réis para a procuradoria

Maravilhoso invento

Ha muito tempo que a camara municipal d'este concelho procura melhorar a illuminação pública, mas ainda até hoje não tinha podido conseguil-o sem grave augmento de despeza.

Pensou na illuminação eléctrica e para isso lançou mais 10% sobre os impostos camarários ficando a villa com a illuminação que tinha e os contribuintes sem esse dinheiro.

Obrigou o arrematante a depositar um conto de réis e o pobre homem teve que se despedir d'elle para sempre. Mandou dois engenheiros barriguistas, perdão, electricistas por esse paiz fóra a estudar a illuminação eléctrica nas diversas terras, onde ella estava installada, e foi dinheiro deitado á rua.

Um d'esses engenheiros só falava no Manuel Casimiro, que tinha encontrado em Vizeu, o outro abalançava-se a falar em Am...

Am... Ampéres e Vol... Vol... Volts mas não dizia senão disparates. No que elles falavam de cadeira era sobre os bellos petiscos e os magnificos charutos.

Quando menos se esperava, quando já ninguem pensava no melhoramento da illuminação, rebenta a bomba.

Na ultima terça feira, por volta das 8 horas da noite, o caléche do Custodio, puxado pelos dois cavallos malhados, feria lume na direcção de Sarilhos Grandes conduzindo os vereadores Nepomuceno e Bello, o secretario da camara Silva e o zelador Jacob que iam áquelle logar assistir á mais phenomenalexperiencia sobre illuminação!!!

O inventor, sr. Saturnino d'Almeida, esperava-os á porta do seu estabelecimento com a fronte aureolada com a corôa da immortalidade e a marreca cada vez maior.

Entrados os visitantes, o grande inventor aproxima um phosphoro do bico de uma cafeteira velha e immediatamente se produz uma luz tão viva e brilhante que illuminou toda a freguezia e arredores!!

O que está dentro d'essa cafeteira? perguntam deslumbrados os sabios visitantes.

Ao que modestamente responde o célebre inventor: As minhas e as vossas minhocas cerebraes.

CARTA

Meu caro amigo Saloio

Ha uns dias para cá, sinto um quer que é na minha penna, estorvando-me assim de escrever o meu costumado, e especialmente depois da minha «Esperança» é que ella se me tem tornado torta, não sabendo se ferrugem ou coisa que o valha. Eu não sei, por assim dizer, em que parte do mundo vivo actualmente. Não será melhor, deixarmos por alguns tem-

pos estas brisas e este céu, fortando-nos assim ás vistas gananciosas dos pobres cachorrinhos que nos olham ávidamente, como miseraveis migalhas debaixo d'algunha meza, sujeitos ao horrendo supplicio de Tantaló? Pensemos um pouco naquellas altas e soberbas pyramides do Egypto, vendo as tropas napoleonicas descancando nas suas baracas de campanha.

Deixemos por assim dizer, ou por outra, devorciemo-nos d'essa medonha, negra, terrivel e impertinente fera, a que eu por sarcasmo dou o nome de politica. Não é o receio, que impera no meu espirito, e que essa «Esperança» que o meu amigo ahi tem guardada n'um dos cantos da sua gaveta o dirá e affirmará quando as trevas se desvendarem. Portanto, não é o receio, é a pachorra circumstanciadamente agil que vae trepando qual hera das paredes pelo meu corpo acima.

Aproveito agora uma bella occasião para contar ao meu amigo um sonho phantastico que a noite passada me assaltou o cérebro sendo o principal protogonista o nosso Mercurio, que por dados e factos tão bem se deu comigo, que logo me convidou a visitar o astro deslumbrante... eis-me n'um ardente delirio!... affigura-se-me subir n'um aerostato! Vou subindo, subindo... cá estou com a Lua... nas alturas do olympo!

A rainha da noite, de cara abolachada, fita em mim os seus olhos voluptuosos... Quero beijar-lhe os cabellos argentinos... parece querer ameaçar-me com os seus chavelhos de prata... mas não me posso conter: faço-lhe uma péga de cara! E digo-lhe então:

—Oh! astro scismador! levanta-me até ao quarto céu!... Desejo falar com o resplandecente Phebo!

FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

UMA PAIXÃO FATAL

IV

Depois d'aquelles rogos supplicantes estiveram ambos muito tempo calados.

O Peters pensava na sua vida livre; tinha sempre zombado das mulheres, como de tudo o que era fraco, de tudo o que supplicava. Enxugava os labios depois de as beijar como fazia ao fim de beber um copo de vinho. Poderia continuar a sua vida descuidosa com aquellas saias sempre agarradas ás pernas? Poderia fazer partilhar as suas misérias quotidianas a outra

pessoa, a amar, pariga principalmente?

Hesitava em lhe responder e baixava os olhos para não olhar para ella. Porque se sentia fraco, dominado compassivamente por aquella rapariga que se lhe offerecia. Acordava n'elle o orgulho. Ouvindo a voz meiga da Vava, sentia um prazer de animal victorioso. Nunca lhe tinham dito ainda aquellas palavras submissas. Sentia bater precipitadamente o coração. A cabeça andava lhe á roda.

Estremecendo de receio, a rapariga tinha-se-lhe pendurado ao pescoço. Agora fazia-lhe promessas. Offerecia-lhe todo o dinheiro que tinha feito com que o pae fosse talvez condemnado á morte.

Elle desenlaçou-se violentamente, e furioso com aquella fraqueza que commettia contra a sua vontade, disse com voz aspera:

—Vem, diabo! Tens as malas promptas?

—Não tenho senão isto e o sacco do Fantoche, respondeu ella com brandura, mostrando-lhe o fato velho.

—Bem! abalemos depressa!

Foi com estas primeiras ternuras que ambos se casaram, como se casam os ciganos, sem precisarem de registos municipaes e com o consentimento do bom Deus.

Por muitos annos andaram sempre de companhia; depois o Peters Knoff poz-se um dia a vender por sua conta objectos usados que comprava muito baratos nas choupanas das aldeias. Os negocios prosperavam.

Com o seu instincto mercantil de judeu, sabia descobrir os moveis da Renascença, os quadros antigos maravilhosamente conservados e as louças

de Palissy que os aldeãos trocavam alegremente por algumas porcelanas.

Punha nas suas buscas toda a teimosia paciente da sua antiga profissão e acabou assim por pôr em pratica o seu sonho, o sonho de todos os pobres adelos!

Uma logista n'uma das ruas de Paris.

V

Os taipaes estavam fechados. O capitão atravessou o corredor escuro e foi bater duas pancadas á porta de dentro. Machinalmente, esperava que a Vava estivesse sózinha no seu quarto. Não tinha pensado n'outra coisa em todo o caminho; encontrá-a só. E comtudo ainda na vespera, por todos os meios, tinha querido resistir áquelle força inevitavel que o arrastava para aquella Paris onde, havia duas semanas, não via senão a ella, senão

os seus cabellos de ouro e os seus olhos glancos, profundo como o mar atapetado de algas verdes. Dizia comsigo que uma tal paixão era estúpida para um homem da sua idade, que, vendo o tão feio e tão gordo, aquella mulher havia de zombar d'elle. Inventava uma ladainha de remorsos para a sua consciencia, ainda habituada á antiga idéa do dever, á palavra dada de nunca amar fóra de casa. Cem vezes, durante a noite, tinha ordenado a si proprio que nunca mais voltasse á rua Labryyère. Mas não podendo vencer a sua inclinação, á hora habitual punha-se a caminho e esperava com uma impaciencia febril.

—Entre! entre! gritou de dentro uma voz de mulher.

O quarto estava cheio de objectos antigos.

(Continua.)

A Lua começa a sacudir... a sacudir... e atira commigo por ares e ventos!...

Bumba! Caio de pernas abertas, sobre um dos cavallos do soll! O fogoso animalejo, galopa, corre a toda a brida... não posso resistir aos salavancos... desfazem-se-me os fundilhos... sinto-me a arder... estou assado, seja lá por onde fôr!...

O indomável corcél, emfim, pára junto ao signo de Léo que é a casa do seu dono, encontro-me n'uma jaula de leões, caio do signo abaixo, e oiço um grande estrondo... o meu corpo em estilhaços... mas qual historial... era o meu compadre arrombando a porta do quarto e accordando-me do medonho pesadello.

O meu amigo Saloio, não conhece talvez este novo personagem. Pois eu, para não poupar papel, e para a minha penna ficar mais en-sopada na tinta, a fim de dar cabo da ferrugem que a come, vou-lhe contar o caso, tim tim por tim tim: Este meu compadre, é um homem alto, magro de costas, com quem tivera algumas polémicas desagradáveis... mas sempre amigos. O caracter do meu illustre compadre compõe-se de tres partes distinctas: a vaidade, o egoismo e o odio.

Veja o meu amigo como: Pela vaidade elle imaginou que estava talhado para se guindar ás culminancias do jornalismo, da politica e da popularidade, vindo um dia a ser o rei d'este torrão para mim hoje despido das galas que antigamente o vestiam.

Como egoista, é forçoso reconhecer que ninguem leva as lampas ao senhor meu compadre, ainda que me custe dizel-o.

Como odiento excede toda a craveira humana, o seu rancor infernal. Escrevendo ou falando todo elle respira odio e vingança. Ha tempos, caro amigo, este meu compadre, não deixa passar occasião de provocar *O Domingo*, insultando o seu proprietario e os seus collaboradores, sem obter a mais leve resposta nem a sombra de uma desaffronta que não seja o silencio do desprezo. E comtudo esse ente, que representa o satanismo do odio, insiste sempre, não cessa de provocar *O Domingo* que nunca se occupa d'elle, nem tem nada com os seus desaguisados com pessoas extranhas á redacção do mesmo jornal.

Não será isto verdadeiro,

caro amigo?

Pois não ha palavra que o faça sentir. E quando d'elle me despedi, agradecendo-lhe muito por um feliz acaso o cuidado que teve de me despertar do phantastico sonho, disse-lhe:

Ora, pelo amor de Deus e da nossa velha amisade, eu peço ao compadre da minh'alma que medite nos feios erros do seu proceder, faça acto de contricção de todos elles, e civilise-se, civilise-se compadre, para honra e satisfação nossa.

Pois meu caro Saloio, este insupportavel compadre não me respondeu nada, e deixou-me entregue á leitura d'um opúsculo sobre vinhos de exportação. E ainda estou para saber para que me accordou elle!...

.....
Agora, meu amigo, o que ha a concluir d'estas migalhas dos pobres cachorros? E' melhor fazer ponto final e até para a semana onde teremos muito que conversar.

Um aperto de mão do seu

FRANÇA NETTO.

Aos illustres srs. delegado e sub-delegado de saúde pedimos que se dignem, sem perca de tempo, visitar os immundos cárceres onde são encerrados os desgraçados condemnados. Peiores do que as células das mais rigorosas penitenciarias allí não entra luz nem ar, jazendo os infelizes n'uma constante escuridão. Os gazes mephiticos que os presos aspiram n'aquelles terriveis cubiculos, devem ser um agente bastante enérgico e poderoso para conduzir á tuberculose. E' bárbaro, é deshumano encerrar em taes prisões um homem, seja qual for a sua condição, seja qual for o seu crime, por que nós, pequenos ou grandes, felizes ou infelizes, todos temos coração e cérebro. Aquellas prisões, assim, não devem continuar. Apellâmos, pois, para a generosidade e sentimentos dos srs. delegado e sub-delegado de saúde, certos de que seremos attendidos.

Festa da terra

Comquanto o tempo não permittisse o programma d'esta annual festividade cumpriu-se á excepção do *Raid burricial*, divertindo-se todos que a ella assistiram, sem a mais pequena nota discordante.

Antes assim.

O tempo continua chuvoso, mas sem prejuizo algum para a agricultura.

AGRICULTURA

A Cultura Cerealifera

Incontestavelmente nos ultimos dez annos a agricultura portugueza tem progredido consideravelmente.

E' principalmente a cultura cerealifera que mais se tem desenvolvido e aperfeiçoado.

Este progresso na agricultura e o augmento notavel nas producções são devidos não só ao melhoramento das condições economicas, mas principalmente ao aperfeiçoamento dos processos culturaes, sendo uma grande parte devida ao desenvolvimento consideravel que tem tido o emprego dos adubos chimicos.

Devemo-nos sempre lembrar que, como os animaes, as plantas tem necessidade de alimentos; como elles, as plantas prosperam, desenvolvem-se conforme os alimentos que lhe fornece a terra, quer por lhe juntarmos adubos, quer pela riqueza natural da terra.

Não é portanto natural que esperemos obter uma colheita abundante d'um prado ou d'um campo de trigo que não tenha adubação, nem devemos pensar que podemos engordar um boi ou que podemos fazer trabalhar um cavallo, se não os alimentarmos convenientemente.

A fertilidade da terra não tem uma duração indefinida, vae diminuindo com cada nova colheita que produzir, se não lhe dermos novamente os alimentos que as plantas tiraram.

D'aqui se conclue que devemos juntar á terra as substancias que exigem as plantas e que lhe são necessarias para a sua vida e para se poderem tornar desenvolvidas e vigorosas.

Essas substancias são fornecidas pelos adubos.

De todos os cereaes o mais exigente é o trigo e successivamente a cevada, o centeio e a aveia.

As exigencias do trigo são principalmente em azote, acido phosphorico e potassa.

E' portanto evidente que se quizermos obter boas cearas, grandes espigas de grão bem desenvolvido, devemos contribuir para isso, dando alimentos ás plantas, empregando os adubos.

Nesta epocha, por todo o paiz estão já feitas as lavouras para os cereaes, que na maior parte já estão semeados.

Muitos lavradores adubaram préviamente os

campos que iam semear, outros desleixaram-se, ainda não acreditam na efficacia dos adubos chimicos, não se querem convencer de modo algum que, com um pequeno augmento de despeza, podem ter producções muito maiores do que até ahí, que não só lhe pagam o adubo, como lhe augmentam as suas colheitas e os seus lucros.

Todos os lavradores de regiões em que se semeia tarde, se ainda não lançaram a semente á terra, devem ainda adubar as suas terras com adubações apropriadas aos cereaes e ás terras.

Todos os outros lavradores que já adubaram e semearam, ou simplesmente aquelles que semearam sem adubo algum, podem, com grande vantagem, empregar o Nitrato de Sodio em cobertura, que lhes vae fornecer o azote que necessitam os cereaes em grande escala.

Para qualquer informação sobre o modo de applicação, preços ou consultas sobre adubos, dirigir-se a O. Herold & C.^a, 14, Rua da Pratra—Lisbõa, que, da melhor boa vontade, as dão gratuitamente.

O Nitrato de Sodio pode ser applicado com grande resultado nos cereaes já nascidos, nos prados, etc., etc, sendo as doses variaveis para cada cultura.

As cearas mal nascidas, amarelladas, desiguas, rareadas e enfraquecidas, são altamente beneficiadas com a applicação do Nitrato Sodio em cobertura; as cearas tornam-se mais verdes, afillham e avigoram, desenvolvem-se e dão muito mais espigas, augmentando portanto as producções.

Na passada sexta feira, os empregados do commercio andaram pedindo aos donos dos estabelecimentos para que continuassem a fechar ás quintas feiras. Alguns d'estes não aceitaram o pedido dos empregados.

Muita louça se vendeu hontem, baratissima, no leilão da rua do Poço! Será bom que o povo aproveite a occasião.

Na proxima sexta feira serão julgados no Supremo Tribunal de Justiça os processos dos srs. drs. João Pinto dos Santos e Abel d'Andrade, relativos á supposta sedição de 18 de junho ultimo.

Depois d'amanhã, será julgado o do juiz, sr. dr. Horta e Costa.

Reclamações

Será patenteada aos industriaes d'este concelho de 5 a 10 do corrente a matriz de contribuição industrial para reclamações perante a respectiva junta, ácerca dos seguintes factos:

1.º—Erro na passagem da sua collecta para a matriz.

2.º—Erro no cálculo de quaesquer impostos additionaes.

3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria em 1, 2 ou 3 trimestres do anno.

Loja de Novidades

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados, o que ha de maior novidade no género.

Grande saldo de postaes que sendo de mais preço se vendem a 20 réis. Lindos postaes com brilho a 40 réis

Novidades em gravatas de seda e artigos de malha.

Essencia da moda: Brias do Mondego a peso.

R. Direita, 139, esquina da rua do Poço. 331

ANNUNCIOS

PARA VEMDER

Batata franceza e rôxa para semente, purgueira e farinha de tremôço por preços eguaes aos de Lisbõa e palha de trigo em fardos feita á machina.

Dirigir os pedidos a João Martins Gomes, Moita do Ribatejo.

VENDEM-SE

Um predio rustico—«Fazenda Nova»—no Pinhal da Serra, livre. Um praso foreiro a Antonio Maximo Ventura em 8\$000 réis. Compõe-se de casas, terras, vinha e arvores, em Valle de Resina. Pertenciam a José Lourenço Coelho, do Pinhal da Serra.

Quem pretender dirija-se ao procurador Vaz Velho, em Aldegallega.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias a citar a Irmandade de Nossa Senhora dos Anjos, erecta na freguezia de São

Lourenço de Alhos Vedros, na pessoa do seu presidente, para na qualidade de legatario, deduzir os seus direitos nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Maria da Emilia, morador que foi na villa de Alhos Vedros, no qual é cabeça de casal a sua viuva Marianna Thereza de Oliveira, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de novembro de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte.”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço. brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75— PORTO.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis «A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50 LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se conta-am por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, com feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, é constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo 2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162—Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C. e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral.—Obras de propaganda democratica.—Estudos de vulgarisação scientifica.—Estudos historicos.—Vulgarisação da sciencia das religiões.—Questões de interesse proletario.—Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notáveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalicanos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequeninas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

STORES PINTADOS

COMMERCIO e INDUSTRIA e casas particulares

Pintura inalteravel em todo o género de desenhos, como monogrammas, alegorias, inscrições, etc., etc.

Desta ultima novidade apresentam-se amostras a quem as solicitar ao unico representante em Aldegallega, Manuel Braz dos Santos, rua Direita, 139, e rua do Pôço, 1—Loja de Novidades.

BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

AO BONUS

DA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA

Previne-se todos os portadores de SENHAS-BONUS que esta conhecida casa distribue aos seus estimaveis freguezes, assim como tambem se previne o público em geral, que acaba de chegar uma nova remessa de magnificos BRINDES que se acham em exposição numa das montras d'esta casa.

Quem comprar 100 réis de fazenda tem direito a uma Senha-Bonus desde que a exijam no acto da compra.

Artigos de primeira ordem por preços vantajosos!!!

AO BONUS DA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA — LARGO DA IGREJA

